

‘Taxas no Brasil ainda são muito altas’, afirma Slim

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O empresário mexicano Carlos Slim, presidente do Grupo Carso, holding da qual faz parte a Telmex que comprou a Embratel, afirmou ontem que as taxas de juros no País são elevadas, mas não quis criticar a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de manter a Selic em 16%. Apontado como a pessoa mais rica da América Latina, Slim foi recebido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, depois de ficar cerca dez minutos no térreo para obter autorização para subir ao gabinete. “As taxas de juros praticadas no Brasil continuam sendo um pouco altas, mas dadas as circunstâncias de aumento das taxas de juros nos Estados Unidos e também a situação volátil dos mercados, foi uma decisão sensata. Entretanto, eu creio que teremos uma queda, gradativa, em breve.”

Participaram da reunião de Slim com Lula os ministros da Casa Civil, José Dirceu, da Fazenda, Antonio Palocci, e das Comunicações, Eunício Oliveira. Slim falou sobre a concorrência no setor de telecomunicações. “A telefonia celular está bem competitiva, da mesma forma como o sistema de telefonia de longa distância. Mas é bom advertir que o serviço local está funcionando sem competição, por isso que, ao contrário, a Embratel será um serviço que vem para competir e tentar quebrar esse monopólio existente”, afirmou Slim. O empresário reafirmou a importância do País para o grupo mexicano.

“Este é um país importante e estratégico para investir”, disse Slim. Ele adiantou que os planos do grupo não se restringem à compra da operadora de telecomunicações e citou investimentos “em setores de infra-estrutura”, mas não informou em que áreas também pretende investir.